



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

JEFFERSON RODRIGO DOS SANTOS SILVA

A INFLUÊNCIA DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ESPAÇO ESCOLAR

JOÃO PESSOA

2014

JEFFERSON RODRIGO DOS SANTOS SILVA

A INFLUÊNCIA DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ESPAÇO ESCOLAR

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, ofertado pela Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba (SEC/PB), em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Cecília Telma Alves Pontes de Queiroz

JOÃO PESSOA

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586i Silva, Jefferson Rodrigo dos Santos
A influência das novas tecnologias no espaço escolar
[manuscrito] / Jefferson Rodrigo dos Santos Silva. - 2014.
33 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Prof^a. Ma.Cecília Telma Alves Pontes de Queiroz, Educação a distância".

1. Tecnologia. 2. Educação. 3. Aprendizagem. I. Título.

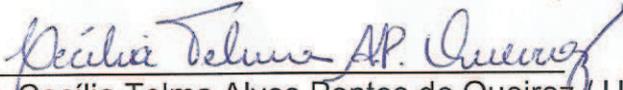
21. ed. CDD 371.3

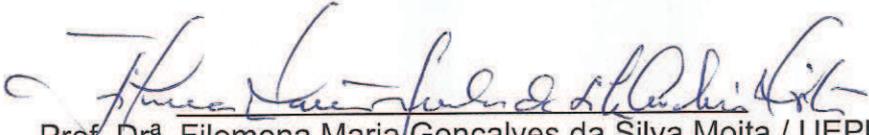
JEFFERSON RODRIGO DOS SANTOS SILVA

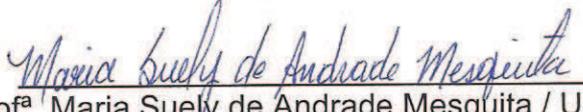
**A INFLUÊNCIA DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ESPAÇO
ESCOLAR**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, promovido pela Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba (SEC/PB), em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 30/08/2014.


Prof.^a Ms. Cecília Telma Alves Pontes de Queiroz / UEPB
Orientadora


Prof. Dr.^a Filomena Maria Gonçalves da Silva Moita / UEPB
Examinadora


Prof.^a Maria Suely de Andrade Mesquita / UEPB
Examinadora

Com mais uma conquista em vida, não poderia deixar de fazer todas as referências aos mestres que contribuíram para minha formação e, principalmente, aos meus pais, que sempre me deram apoio na minha caminhada. Deles tive muito amor. Obrigado pelo carinho, pelo apoio e pela compreensão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo privilégio da vida, por me sustentar nas adversidades e por estar sempre presente em minha caminhada;

Aos meus amigos;

Agradeço, de modo particular, à minha namorada Nathália Vita, por sempre me acompanhar;

À minha mãe, Rosa, e ao meu pai, José, que sempre foram muito fortes e guerreiros, na luta para dar o melhor aos filhos. Eles tiveram um papel extremamente importante na construção da minha vida, abdicando de coisas pessoais para me fazer feliz;

À minha importantíssima orientadora, Prof^a. Ms. Cecília Telma Alves Pontes de Queiroz;

À minha coorientadora, Prof^a Dr^a. Maria Suely de Andrade Mesquita, pela competência, pelo acompanhamento e pela revisão da pesquisa.

RESUMO

A educação encontra-se envolvida pela evolução da própria sociedade, que vive mudanças profundas provocadas pelo avanço das tecnologias eletrônicas e de todos os seus aparatos, entre eles, o computador e a internet, que possibilitaram às pessoas inusitadas formas de informação e comunicação. Esse novo cenário requer novas reflexões sobre a escola, como as tecnologias as adentram, modificam-na e que fatores interferem nesse processo de forma positiva e negativa. A partir da relação vivenciada com professores/as e estudantes no espaço escolar, percebe-se que muitos/as professores/as têm dificuldades para conduzir suas aulas usando ferramentas tecnológicas (Tablet e computador). Mediante essa percepção, emergiram as seguintes indagações: Como se dá a prática educativa dos professores na escola em relação às novas tecnologias? Qual a importância do Tablet como uma ferramenta educacional? Como essa ferramenta está sendo utilizada na sala de aula por professores e estudantes? Quais os resultados alcançados? Visando encontrar respostas para tais questionamentos, o presente trabalho de pesquisa se propôs a analisar e discutir a prática pedagógica do professor mediada pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC), pontuar as principais dificuldades e elencar sugestões que possam oferecer suporte aos/as professores/as na condução de suas aulas, sem minimizar as tecnologias em mero recurso instrumental. Nessa perspectiva, as discussões foram fundamentadas por meio de revisões bibliográficas pautadas nas teorias de Moran, Levy, Kenski e outros. Na sequência, procedeu-se à pesquisa exploratória de caráter qualitativo. Para fim de coleta de dados, foi analisada a escola X da rede estadual de ensino, localizada no Vale do Mamanguape. Foram realizadas pesquisas entre estudantes e professores/as. Os dados coletados apontam para a necessidade de mais discussões sobre a temática em análise.

Palavras-chave: Educação. Práticas educativas. Aprendizagem. TIC.

ABSTRACT

Education is involved by evolution of the society, which lives deep changes with the advancement of electronic technologies and all their equipment, including the computer and the internet, which allowed to people exceptional forms of information and communication. This new scenario requires new reflections about school, how they enter and change themselves on technology, and what factors affect this process in positive and negative way. From the experienced relationship with teachers and students at school, it is noted that many teachers have difficulties to conduct their classes using technological tools (Tablets and computers). Upon this perception, the following questions have emerged: How is the educational practice of teachers in the school in relation to new technologies? How important is the tablet as an educational tool? As this tool is being used in the classroom by teachers and students? What has been achieved? Aiming to find answers to these questions, the present research has proposed to analyze and discuss the professor's pedagogical practice mediated by information and communication technologies (ICT), punctuating major difficulties and then to list suggestions that will support teachers in conducting their lessons, without minimizing technologies into mere instrumental resource. In this perspective, the discussions were based on literature review guided by the theories of MORAN, LEVY, KENSKI and others. Following, we proceeded to exploratory qualitative research study. In order to collect data was analyzed NOME DA ESCOLA school, of state education system, located in the Valley of Mamanguape. Research among students and teachers were made, and the data collected indicate the need for further discussions on the subject in question.

Key-words: Education. Educational Practices. Learning. ICT.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Área de formação dos educadores.....	22
Gráfico 2 – Grande área de formação dos educadores.....	23
Gráfico 3 – Educadores que utilizam tablets em sala de aula.....	23
Gráfico 4 – Educadores que utilizam redes sociais.....	24
Gráfico 5 – Redes sociais mais utilizadas pelos educadores.....	24
Gráfico 6 – Educadores e suas relações com os Tablets.....	25

LISTA DE SIGLAS

EJA	Educação de Jovens e Adultos
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
EEEFM	Escola de Ensino Estadual Fundamental e Médio
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	Problema.....	11
1.2	Objetivos.....	12
1.2.1	Objetivo geral.....	12
1.2.2	Objetivos específicos.....	12
1.3	Justificativa.....	12
1.4	Estrutura da monografia.....	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1	Educação e tecnologias: a influência das mídias sobre os jovens.....	14
2.2	O tablet na sala de aula: potencialidades e desafios.....	17
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	20
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA.....	22
5	CONCLUSÕES.....	26
	REFERÊNCIAS.....	28
	APÊNDICE A - Questionários aplicados a professores e estudantes.....	30
	ANEXO A – Depoimentos dos estudantes.....	33

1 INTRODUÇÃO

A utilização da informática pelos estudantes, nas mais variadas circunstâncias e nos mais diversos ambientes, constitui uma realidade que a escola não pode desconhecer, muito menos, opor-se a ela. Mediante esse fato, é necessário se refletir sobre o ambiente escolar e todas as suas peculiaridades, incluindo, principalmente, a prática metodológica dos docentes. Algumas reformulações precisam ser efetuadas nas práticas pedagógicas com vistas à utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC) para que o computador e outros recursos informáticos possam se transformar em ferramentas significativas que auxiliem no desenvolvimento das aulas, com o intuito de tornar a escola menos distante da realidade de uma grande parcela de seus discentes, a maioria composta de jovens já nascidos na era digital, totalmente atraídos e envolvidos por essas tecnologias.

Trabalhos com projetos que envolvem mídias e tecnologias podem ser utilizados na prática pedagógica como uma estratégia de ensino, particularmente nas instituições que se propõem a mudar seus métodos de trabalho, privilegiando a abordagem dos conteúdos sob uma perspectiva interdisciplinar. Mas, entre as teorias e as metodologias que envolvem o uso de mídias nas práticas pedagógicas, ainda há uma grande barreira que impossibilita o êxito no uso de algumas ferramentas em sala de aula - a resistência de professores/as que não admitem mudanças em sua postura de mestre detentor do conhecimento para facilitador da aprendizagem, alguns(as) pelo medo do desconhecido e, em outros casos, a falta de formação necessária para o uso das tecnologias educativas em suas práticas docentes.

Sobre isso, Mogilka (2003, p. 36) tece a seguinte consideração:

Os objetivos ou intenções de uma prática são “invisíveis”, isto é, eles não têm a mesma visibilidade que outros elementos da experiência, como os conteúdos de ensino ou os materiais que serão utilizados, ou ainda a disposição física da turma na sala de aula. Mas o fato de serem “invisíveis” não significa que eles não sejam importantes. E a sua importância deriva do seu poder. Até um certo ponto, os objetivos têm o poder de orientar os efeitos da ação. Por isto é tão importante uma análise e uma definição o mais clara possível do que estamos buscando em nossas práticas.

Acredita-se, cada vez mais, que as TIC podem ser um dos caminhos para transformar a escola em um espaço aberto para todos aqueles que participam dela. No entanto, para que essa perspectiva se torne, de fato, viável, é necessário que o/a professor/a tenha abertura e flexibilidade para relativizar sua concepção de ensino e inovar suas estratégias pedagógicas, com vistas a propiciar aos discentes a oportunidade de construir o conhecimento e de se posicionar no processo de aprendizagem de forma autônoma, criativa e

interativa. Nesse sentido, o/a aluno/a deixa de ser um mero receptor, já que “aprende-fazendo, aplicando aquilo que sabe e buscando novas compreensões com significados para aquilo que está produzindo” (ALMEIDA, 2002; FREIRE 1996; PRADO, 1999; PRADO, 2005).

O/a professor/a, por sua vez, amplia os próprios conhecimentos, sempre que é desafiado a buscar informações novas, a discutir sobre ideias levantadas por seus discentes na sala de aula e nos trabalhos de pesquisa e pode ser seduzido a se aproximar de outras disciplinas ,trabalhar interdisciplinarmente e desenvolver modos novos de ensinar e aprender, gerando situações de aprendizagem reais e diversificadas que propiciam a construção do conhecimento de forma autônoma e prazerosa.

Escolas que já adotaram, em seu currículo, a utilização das novas tecnologias obtiveram resultados significativos, porquanto as aulas ficaram mais dinâmicas e envolventes. No entanto, a implementação de aulas que envolvem os vários recursos multimidiáticos, como o computador e o tablete, não tem sido uma tarefa fácil, pois exige novas abordagens cognitivas, metodologias mais abertas e flexíveis em relação ao espaço-temporal e mudanças na forma de avaliar a aprendizagem do conhecimento. Isso significa oferecer aos estudantes modelos de aulas diferentes da estrutura educacional tradicional. Usando as palavras de Freire (1996, p. 39), “é pensando criticamente a prática de hoje e de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Indubitavelmente, com o uso das TIC envolvendo diferentes mídias - computador (internet), e-mail, hipertexto, blog, entre outros-é possível expandir o acesso a uma informação atualizada e, principalmente, criar ambientes de aprendizagem que privilegiem a (re)construção de conhecimento. Isso posto, é relevante o desdobramento dessa temática como objeto de análise da presente pesquisa, como intuito de refletir sobre a visão dos/as professores/as, principalmente os/as da escola pública, em relação às TIC, como se apropriam dessas ferramentas em sua prática pedagógica e de que modo vêm sendo preparados para uma significativa mudança de postura.

1.1 Problema

A fim de alcançar os objetivos pretendidos, foram levantadas as questões que deram o norte para a concretização do estudo em foco, quais sejam:

- a) As tecnologias da informação e comunicação (TIC) e as diversas mídias (internet) adentraram os espaços educacionais. O que mudou na escola e na prática do/a professor/a?
- b) Como os/as professores/as e os/as estudantes operacionalizam esses novos recursos tecnológicos, mais especificamente o tablete, e se apropriam deles?
- c) Que contribuições o uso do Tablet propicia ao processo de ensino e aprendizagem na concepção dos/as professores e dos/as estudantes?

1.2 Objetivos

Geral

Observar a utilização dos recursos tecnológicos, principalmente o Tablet, e verificar as dificuldades dos professores ao desconhecimento técnico da ferramenta digital.

1.2.1 Objetivos específicos

Através da aplicação de questionário, enquete e entrevista, com estudantes e professores da rede pública de ensino, analisar a importância e o papel do uso das TIC(e a internet) para o processo de ensino e aprendizagem;

Verificar como o Tablet foi utilizado entre os professores em torno de uma abordagem interdisciplinar, pontuando as dificuldades entre os professores/as e estudantes participante da pesquisa.

1.3 Justificativa

O interesse pela temática justifica-se pela relevância que têm assumido os estudos sobre os impactos sociais e culturais das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas sociedades contemporâneas e, em especial, como essas tecnologias podem transformar o ambiente escolar e a forma de ensinar e aprender dos seus principais atores – professores/as e estudantes.

Outro ponto a considerar, quanto à importância desta investigação, é o fato de que esse assunto é polêmico e não só tem alimentado inúmeros debates sobre as políticas públicas implementadas pelos governos, através do Ministério da Educação, em relação às iniciativas de formação de professores para inserção e aplicação das TIC como recurso didático, como também tem suscitado questionamentos sobre a postura da escola e do/a professor/a frente às inovações metodológicas que essas tecnologias propõem na expectativa de melhorar o desempenho do processo ensino-aprendizagem.

Assim, esta pesquisa se justifica, também, pela possibilidade de analisar as decisões pedagógicas assumidas pela escola, através de seu projeto político-pedagógico e como elas beneficiam as mudanças nas práticas pedagógicas, com a intenção de inovar o ensino-aprendizagem.

1.4 Estrutura da Monografia

Mediante a exposição do problema de pesquisa e da justificativa para o seu desenvolvimento, explicita-se brevemente a organização da presente monografia, que está estruturada em quatro capítulos. O primeiro - a introdução - consiste em uma breve referência ao contexto geral da investigação; no segundo, apresentam-se os aspectos teóricos que fundamentaram este estudo, enfocam-se os principais conceitos de educação e tecnologia e a análise das influências das mídias sobre os jovens, o processo histórico da inclusão de novas tecnologias, sua utilização como ferramenta didática e as metodologias usadas para enfrentar os desafios que as novas tecnologias trazem. No terceiro capítulo, é dado um especial enfoque à importância do uso do Tablet, para responder como essa ferramenta está sendo utilizados por professores e estudantes e quais os resultados das aulas em que se usam essa ferramenta. O quarto capítulo apresenta o delineamento metodológico utilizado nesta investigação, que se caracteriza como um estudo de caso, uma análise sobre o desempenho dos estudantes que

utilizam as mídias e as tecnologias nas salas de aula, com a orientação dos/as professores/as, e os resultados obtidos através da pesquisa realizada na instituição educacional citada.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação e tecnologia: a influência das mídias sobre os jovens

Os novos tempos caracterizam-se pelo avanço da tecnologia e pela disseminação da informação através do advento da internet, que possibilitou novas formas de comunicação e de relações pessoais. Algumas dessas formas se diferenciam completamente das formas usadas pelas gerações mais antigas, o que, de certo modo, pode gerar desconforto em determinadas situações de comunicação.

A intensidade do fluxo de informação, uma das consequências do avanço tecnológico, tem contribuído para grandes mudanças sociais e culturais na sociedade atual, criando novas maneiras de viver e de convivência humana. Certamente, esses novos paradigmas, marcas da globalização, refletem-se de forma impactante não só na economia como também nos mais diversos setores da vida, nos lares e, conseqüentemente, na escola. No entanto, as políticas públicas implantadas no Brasil ainda não conseguiram consolidar um estado justo e, sobretudo, igualitário quando se referem às políticas públicas de inclusão tecnológica, voltadas para a educação, que se mostram ainda ineficientes para as reais demandas desse novo tempo.

As mais diferentes tecnologias de comunicação e informação estão ao nosso redor, entre elas, o computador (com toda a gama de hardware e software), a web (que converge com as diversas mídias), os celulares (nas mais sofisticadas versões), o Tablet e outras mais, que, no cotidiano, mudam e influenciam as relações de trabalho, as transações econômicas, as relações sociais e culturais, e como não poderia deixar de ser, a forma de aquisição do conhecimento.

Oliveira (2012) afirma que, evidentemente, as relações educacionais e escolares e as mediações pedagógicas estão intensamente impregnadas por esse novo mundo tecnologizado, pois os sistemas educacionais, formais ou não formais, não funcionam de forma isolada dos acontecimentos reais da vida e do mundo. Mesmo assim, reconhece-se que é

extremamente difícil estabelecer os rumos que serão traçados nas próximas décadas para a educação, frente aos desafios que a escola ainda precisa superar.

Segundo Oliveira (2012), a ideologia neoliberal incorporada pelo estado brasileiro nos programas oficiais de educação, durante os anos 1970 a 1980, adotou um curriculum hegemônico que impossibilitou a autonomia dos professores nas escolas e impediu que houvesse mais criticidade e flexibilização dos conteúdos disciplinares. Somente a partir dos anos 1990, com o fim da ditadura militar, começou-se a reestruturação dos curriculum educacionais e a inserção de uma literatura internacional. Essas mudanças modernizaram, até certo ponto, os currículos da educação básica e melhoraram a qualidade do ensino público. Todavia, pesquisas mais recentes apontam para a necessidade de a escola se transformar em um espaço de maior equidade social e de oferecer um curriculum que leve em consideração a questão cultural e os anseios dos sujeitos envolvidos no processo educacional. No entanto, ainda hoje, o currículo não atende às especificidades exigidas pela escola, espaço de aprendizagem complexo e dinâmico que requer um curriculum flexível e abrangente.

Seguindo essa linha de entendimento, Souza (2010) considera que as mídias alternativas podem se configurar não apenas como um processo de produção midiática, mas também de resistência, e se configurar como transformação no aspecto social do indivíduo.

Sobre esse aspecto, Kübler (2003 apud SCHIMELING, 2005, p. 21) afirma:

Hoje, crianças e jovens crescem convivendo com as mídias e essas representam um dos componentes importantes em suas vidas, na busca por identidade e por socialização.

Nessa visão, entende-se que cabe à escola, como instituição formadora, o papel de ser mediadora entre o conhecimento, as informações e os valores veiculados pelas mídias e de atuar como agente de elaboração e transformação de ideias, conceitos, valores e propósitos, através da reflexão crítica e da criação de um discurso próprio por meio do qual os seus educandos sejam sujeitos de sua história.

Oliveira (2012, p.217), ao analisar as implicações do mundo midiático para a vida dos jovens e para seus processos de escolarização, afirma:

Isso nos leva a pensar na importância de superar as relações tradicionais de aprendizagem: aluno como receptor passivo em oposição às interações que hoje podem ser propiciadas pelos meios de comunicação, onde o aluno é ativo, autônomo e sujeito da sua aprendizagem.

O estudante traz consigo um conhecimento construído por meio de um contexto social e cultural, na maioria das vezes, influenciado pelas mídias e que pode trazer um novo sentido para as relações educativas. Ressignificar esse conteúdo para o aluno significa

estabelecer relações desse conteúdo com a vida fora dos muros da escola e, talvez, represente um ponto de partida para realizar uma mediação pedagógica que tenha em consideração a vida cotidiana, as necessidades e as demandas sociais dos sujeitos implicados.

O uso das tecnologias em educação, na perspectiva orientada pelos propósitos da sociedade da informação no Brasil, exige a adoção de novas abordagens pedagógicas, novos caminhos que acabem com o isolamento da escola e a coloquem em permanente situação de diálogo e cooperação com as demais instâncias existente na sociedade, a começar com os seus próprios alunos. (KENSKI, 2006, p. 1)

O uso da informática por parte dos estudantes, em casa, na rua, é uma realidade, e na escola, não pode ser diferente. Por isso, é preciso que se renove não só o ambiente escolar, mas também as práticas pedagógicas dos seus educadores e gestores. A reformulação das práticas pedagógicas, pelo computador e pela informática, não se dará se essas ferramentas não forem aplicadas de modo significativo no desenvolvimento das aulas. As teorias sobre as práticas e as metodologias que envolvem o uso de mídias nas práticas pedagógicas ainda não foram totalmente assimiladas por grande parcela de professores e educadores, que ainda receiam interagir com as tecnologias digitais. Entretanto, sabe-se que escolas que já colocaram em seu currículo a utilização das novas tecnologias, entre elas, o Tablet, obtiveram resultados significativos, pois as aulas ficaram mais dinâmicas e envolventes.

Assmann (2000) refere que a passagem da cultura impressa para uma cultura informatizada baseada nas mídias e na cultura digital gera paradigmas diferentes com os quais a escola e os professores não estão conseguindo lidar. De maneira geral, o temor de muitos (as) professores (as), em relação às tecnologias, é o de que possam ser superados no plano cognitivo pelos recursos instrumentais da informática. Entretanto, essas ferramentas têm o papel de auxiliar o (a) professor (a) em seu planejamento e aplicação das aulas.

A passagem do modelo educacional tradicional para o novo modelo interativo, em que o professor manipula a máquina e repassa as técnicas para os estudantes não acontece de modo fácil, porquanto ainda há muitas resistências, pois isso requer a quebra de dogmas educacionais de toda uma formação acadêmica e vivência profissional enraizada há séculos. O (a) professor (a) passa da escola tradicional, no referente aos conhecimentos que ele já domina plenamente, para uma nova forma de ensinar, ou seja, construir o conhecimento junto com seus estudantes, questionar, duvidar, enfrentar conflitos, contradições, divergências - e o mais importante - aprender a aprender; enriquecendo tais ações com o apoio da tecnologia. Mas, será que, mesmo vivendo na era digital, todos os (as) estudantes de uma turma têm os conhecimentos tecnológicos prévios necessários para que aconteça essa interatividade entre

tecnologia, professor, estudante e sala de aula? Essa é uma questão que o (a) educador (a) precisa considerar ao preparar o ambiente de aprendizagem computacional, pois existem as diferenças, e nem todos os (as) estudantes têm o prévio conhecimento do tema a ser abordado.

Sabe-se, entretanto, que nenhuma ferramenta tecnológica, por si só, revela-se motivadora de interesse, e o êxito dependerá de como seu uso e sua finalidade são planejados para atender aos interesses dos estudantes e para responder a uma situação-problema. Portanto, cabe ao professor pensar o caminho a seguir, em face de todos os recursos tecnológicos disponíveis. Nesse sentido, Kenski (2003) afirma que a atuação de qualidade do professor brasileiro “em um mundo de rede” dependerá de toda uma reorganização estrutural do sistema educacional, da valorização profissional da carreira docente e da melhoria significativa de sua formação, adaptando-o às novas exigências sociais e lhe oferecendo condições permanentes, aperfeiçoamento e atualização.

2.2 O Tablet na sala de aula: potencialidades e desafios

Segundo Assmann (1998), a adoção de novas tecnologias no ensino não tem um objetivo em si mesmo, mas é um recurso no processo de ensinar e aprender para alcançar os fins educacionais almejados. Quando se pensa no computador, no tablet, na internet em aula, nunca se pode descartar a participação dos estudantes de forma direta, pois o que faz a diferença é como o/a professor/a se apropria do recurso na utilização em aula, aproveitando toda a capacidade da ferramenta tecnológica. Isso significa que a diferença didática não está apenas em usar ou não os recursos tecnológicos, mas na metodologia que o/a professor/a emprega em suas práticas pedagógicas, com conhecimento das possibilidades e limitações desses recursos.

No geral, as tecnologias facilitam a transmissão de conhecimentos e informações, contudo, o papel do/a professor/a estará ligado a esse intercâmbio de conhecimentos, de maneira que será o/a responsável pela escolha do aplicativo adequado, para auxiliar os/as estudantes e entenderem com mais facilidade as aulas. Dentre os diversos tipos de aplicativos gratuitos existentes, o/a professor/a pode usar aquele que melhor responda aos objetivos da disciplina, ao conteúdo, às características da turma e da proposta pedagógica da escola. Alguns softwares apresentam uma classificação - informação (só transmite a informação), tutorial (ensina procedimentos), de exercício e prática (exercícios de instrução programada), jogos educacionais (de cunho pedagógico), simulação (simulam situações da vida real) e solução de problemas. É fundamental que o/a professor/a exerça o domínio sobre a ferramenta

tecnológica que utiliza para usufruir todos os seus benefícios, visando ministrar uma aula mais criativa e participativa.

A distribuição do Tablet Educacional Sistema Operacional Androide para os professores que ensinam a 1ª. série do ensino médio e os estudantes matriculados na 1ª. série do Ensino Médio da Rede Pública Estadual faz parte do projeto Educação Digital-Política, integrado ao Programa de Informática na Educação/MEC (PROINFO), em parceria com os governos de Estado, através das Secretarias de Educação, e tem como objetivo principal oferecer recursos multimídia e digitais à escola e capacitar professores e gestores das escolas públicas para usarem as tecnologias no processo de ensino.

O tablet vem com um aplicativo didático que contém os seguintes programas pedagógicos: Conteúdo Portal do Professor/MEC; Portal Domínio Público; Khan Academy (Física/Matemática/Biologia/Química): tradução para português, com parceria da Fundação Lemann; Projetos de Aprendizagem Educacionais (Banco Internacional de Objetos Educacionais – MEC) e Coleção Educadora. Depois de receberem o tablete, professores/as e estudantes foram orientados/as, através de oficinas interativas, sobre como operacionalizar o Tablet. A utilização de forma correta dessa ferramenta pode contribuir significativamente com o processo de construção cognitiva dos estudantes, mas recai sobre o/a professor/a o domínio do equipamento e seus aplicativos.

Para isso, a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba ofereceu cursos para que os/as professores/as aprendessem a manusear adequadamente o Tablet, apresentando sua potencialidade e a busca por aplicativos que se adéquem às aulas. Assim se tornam multiplicadores/as de informações, e o espaço entre a tecnologia e a escola diminui.

Neste capítulo, o objetivo foi de observar as potencialidades do uso do Tablet na formação dos estudantes, com base na elaboração de projetos interdisciplinares propostos em sala de aula pelos estudantes e pelo grupo de professores de diversas áreas do conhecimento participantes da pesquisa. Este estudo buscou a interação entre os/as professores/as do Ensino Médio e a Direção, objetivando-se a contextualização e a busca por possibilidades de uso dessa tecnologia móvel - o tablete - no ambiente escolar, com ênfase no fazer pedagógico interdisciplinar.

Segundo Moran (em meio eletrônico)¹,

as tecnologias móveis trazem enormes desafios, porque descentralizam os processos de gestão do conhecimento: podemos aprender em qualquer lugar, a qualquer hora e de muitas formas diferentes. Podemos aprender sozinhos e em grupo, estando juntos fisicamente ou conectados. Na medida em que entram na sala de aula o seu uso não

¹Trecho retirado do blog do autor, publicação feita em 16 jan. 2012.

pode ser só complementar. Podemos repensar a forma de ensinar e de aprender, colocando o professor como mediador, como organizador de processos mais abertos e colaborativos.

O uso das tecnologias educacionais, de forma criativa, na sala de aula, pode inovar velhas formas de ensinar e de aprender. Nesse cenário, a escola não pode ficar como coadjuvante, precisa ser protagonista e qualificar seu quadro docente, através dos programas de formação continuada implementados pelas políticas públicas de educação, incentivando e apoiando as atividades pedagógicas interativas e colaborativas, a fim de proporcionar aos estudantes a oportunidade de conhecerem outras realidades, que vão muito além dos muros da escola, e interagirem com elas. Essa jornada deve ser mediada e facilitada por professores capazes de lhes mostrar o poder do conhecimento para a transformação e o discernimento do ser humano, bem como a consciência de se descobrir cidadão do mundo.

Moran (em meio eletrônico)²assevera que,

no Brasil, os smartphones e os Tablet ainda estão numa fase de experimentação dentro das escolas. Trazem desafios complexos. São cada vez mais fáceis de usar, permitem a colaboração entre pessoas próximas e distantes, ampliam a noção de espaço escolar, integrando os alunos e professores de países, línguas e culturas diferentes. E todos, além da aprendizagem formal, têm a oportunidade de se engajar, aprender e desenvolver relações duradouras para suas vidas. Ensinar e aprender podem ser feitos de forma muito mais flexível, ativa e focada no ritmo de cada um.

Sabe-se, entretanto, que o professor necessita de planejamento para responder a uma situação-problema criada no espaço escolar. Mediante esses pressupostos, esta pesquisa se propõe a analisar como o Tablet está sendo utilizado por professores/as e estudantes da rede pública de ensino, com que objetivo e quais as metodologias que são aplicados para o desenvolvimento de atividades interdisciplinares e, assim, poder contribuir para melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho, uma pesquisa de caráter qualitativo e exploratório, realizou-se na E.E.E.M X, localizada no Vale do Mamanguape, com a pretensão de analisar a forma como o tablet está sendo utilizado em sala de aula por professores e estudantes, no desenvolvimento das atividades pedagógicas. Contou com a participação de 30 docentes (nove, do sexo feminino, e 21, do sexo masculino), na faixa etária entre 30 e 60 anos, das várias disciplinas, e

²MORAN, loc. cit.

de 50 estudantes da 1ª série do ensino médio (22, do sexo feminino, e 28, do sexo masculino), na faixa etária entre 15 e 17 anos.

Para obter as informações sobre as atividades propostas em sala de aula com o uso do Tablet, foram aplicados questionários distintos para os/as docentes e para os/as estudantes participantes da pesquisa, e uma enquete, na qual os participantes foram convidados a responder à pergunta: De que forma você utiliza seu Tablet?

Os resultados foram obtidos, também, por meio de entrevistas individuais e distintas com todos os estudantes e professores/as participantes da pesquisa, em que se constaram questões sobre Tablet, informática, metodologia dos professores, perguntas sobre o interesse e motivação nas aulas práticas. Outra maneira de analisar os resultados do uso do Tablet foi comparando as notas dos/as estudantes que participaram da pesquisa, antes e depois da utilização desse recurso em aula.

Dos 50 estudantes participantes da pesquisa, 35 disseram que utilizam o tablet como ferramenta para o acesso à internet para diversos fins.

Conheci aplicativos que possibilitaram a realização de atividades inovadoras e diferente de tudo que tinha visto e novidades que facilitam o manuseio de equipamentos que vêm acrescentar qualidade das aulas.³

Como dizem Moran, Masetto e Behrens (2000, p.12.),

o professor não precisa focar sua energia em transmitir informações, mas em disponibilizá-las, gerenciar atividades significativas desenvolvidas pelos (as) estudantes, saber mediar cada etapa das atividades didáticas. Poderemos ensinar e aprender a qualquer hora, em qualquer lugar e da forma mais conveniente para cada situação.

Podemos ver outro relato⁴:

O Tablet torna-se muito importante para o acesso a internet, pois gosto muito de acessar as rede sociais, como uma pequena forma de lazer. E também é muito importante quando o acesso é ilimitado, por que quando o professor passa uma pesquisa fica tudo mais simples de encontrar o conteúdo, dando a nós um leque de opções para pesquisa, assim o trabalho fica mais bem feito.

Os/as demais estudantes pesquisados/as disseram que usam o tablet como ferramenta de entretenimentos, com os aplicativos que trazem à tona jogos bem envolventes, os quais atraem o aluno de forma significativa. Pegando esse gancho dos aplicativos, o professor pode utilizar a seu favor esses recursos, pois existem vários aplicativos que têm como objetivo ser usado como ferramenta educacional.

³ Depoimento por escrito de um aluno da 1ª. série do ensino médio.

⁴Depoimento por escrito por outro aluno da 1ª série do ensino médio.

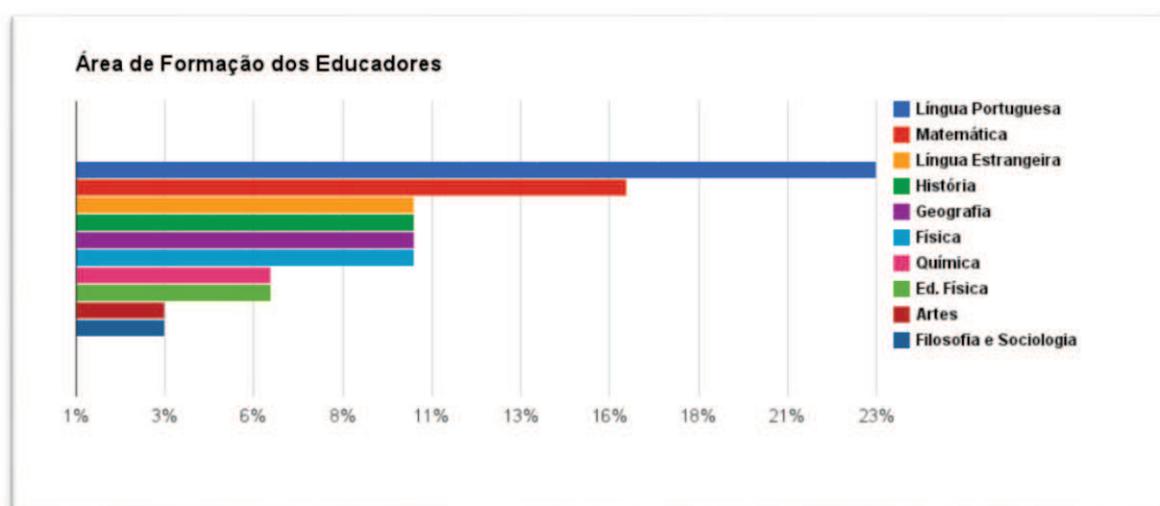
Segundo Moran (em meio eletrônico)⁵, “os aplicativos cada vez mais se adaptam aos principais sistemas operacionais, abertos e fechados”.

A pesquisa demonstra que há um medo do novo, seja ele presente na tecnologia ou por parte das práticas pedagógicas. Isso cria um incômodo na hora da implantação de atividades inovadoras. Mesmo assim, os/as professores/as que foram entrevistados expressaram a necessidade de incluir as tecnologias digitais em sua formação acadêmica.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Após a coleta dos dados, foi verificado que os/as professores/as apresentaram, em níveis diferentes, reais dificuldades de conduzir sua prática educativa mediada pelas novas tecnologias. E como não havia a figura do monitor, eles/as não utilizavam o laboratório de informática da escola, fato que conduz à conclusão de que, na presença ou na ausência do monitor, a maioria dos professores não se sente apta a desenvolver atividades guiadas pelas novas tecnologias. Some-se a isso o desinteresse e a desmotivação docente, que atinge, de maneira direta, os estudantes que precisam das novas tecnologias no tocante ao seu desenvolvimento cognitivo.

Gráfico 1 – Área de formação dos educadores

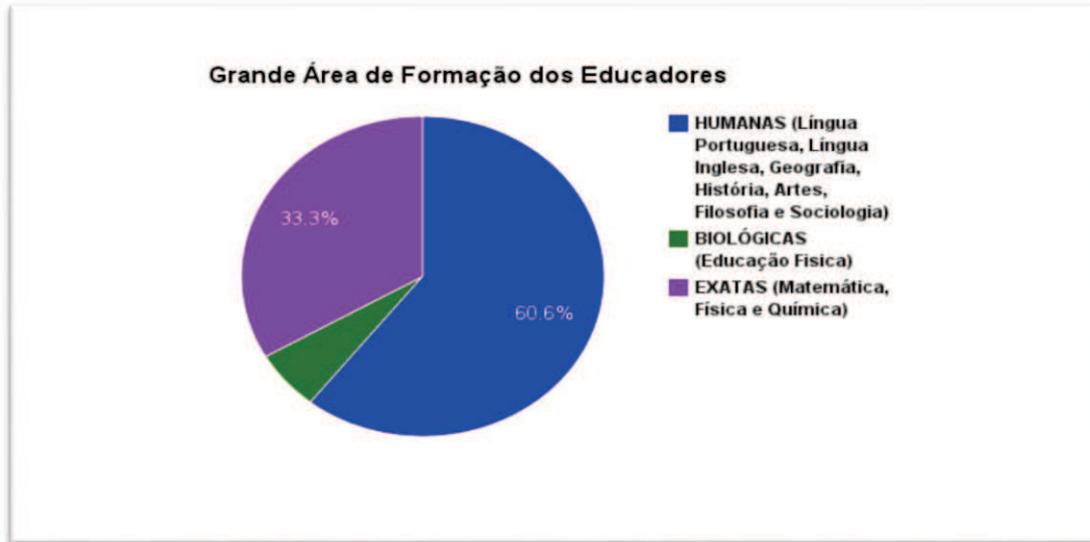


FONTE: Área de formação dos/as educadores/as - Elaboração própria - 2014

No gráfico 1, apresentam-se os percentuais de formação dos professores que atuam na escola pesquisada.

⁵Trecho retirado do blog do autor, publicação feita em 16 jan. 2012.

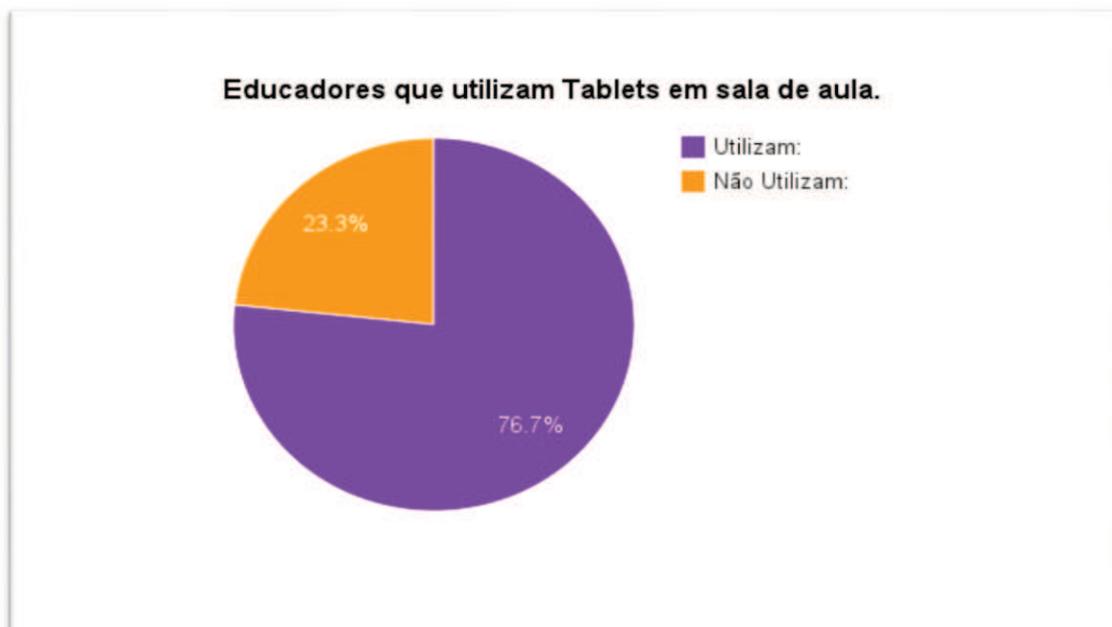
Gráfico 2 – Grande área de formação dos educadores



FONTE: Grande área de formação dos/as educadores/as - Elaboração própria - 2014

O gráfico 2 demonstra que área de Ciências Humanas tem a maior quantidade de professores/as da escola, porém não mostra que essas disciplinas são as que mais usam tecnologias educacionais.

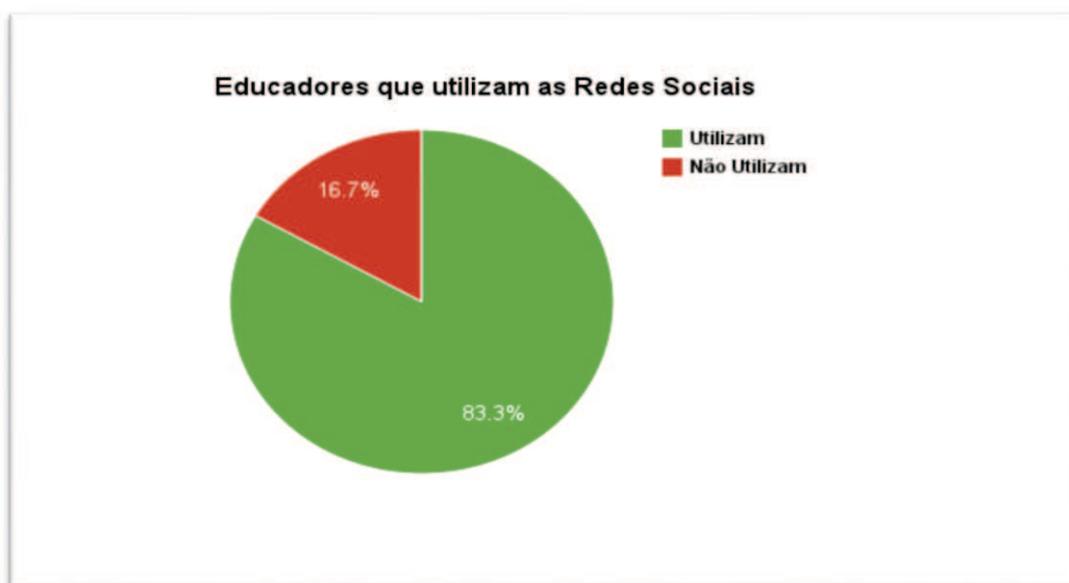
Gráfico 3 – Educadores que utilizam tablets em sala de aula



FONTE: Educadores/as que utilizam os tablets- Elaboração própria - 2014

O gráfico 3 demonstra que o quantitativo de professores/as que usam o tablet é um percentual considerável, porém não mostra que sua utilização esteja sendo correta, pois a maioria declarou que não sabe explorar a potencialidade que essa ferramenta digital pode propiciar para uma aula mais atrativa e criativa.

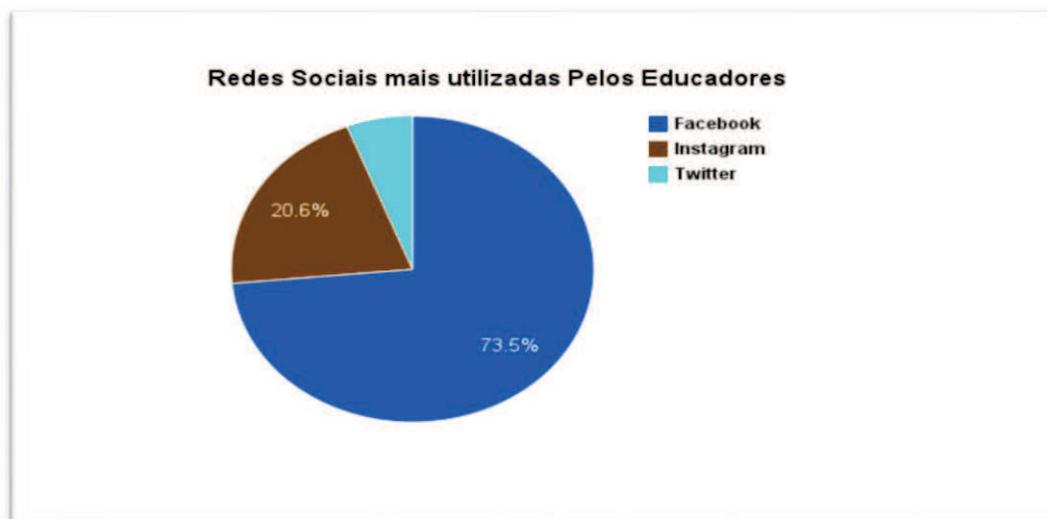
Gráfico 4 - Educadores que utilizam as redes sociais



FONTE: Educadores/as que utilizam as redes sociais- Elaboração própria - 2014

O gráfico 4 demonstra que a maioria dos/as professores/as (83,33%) faz das redes sociais.

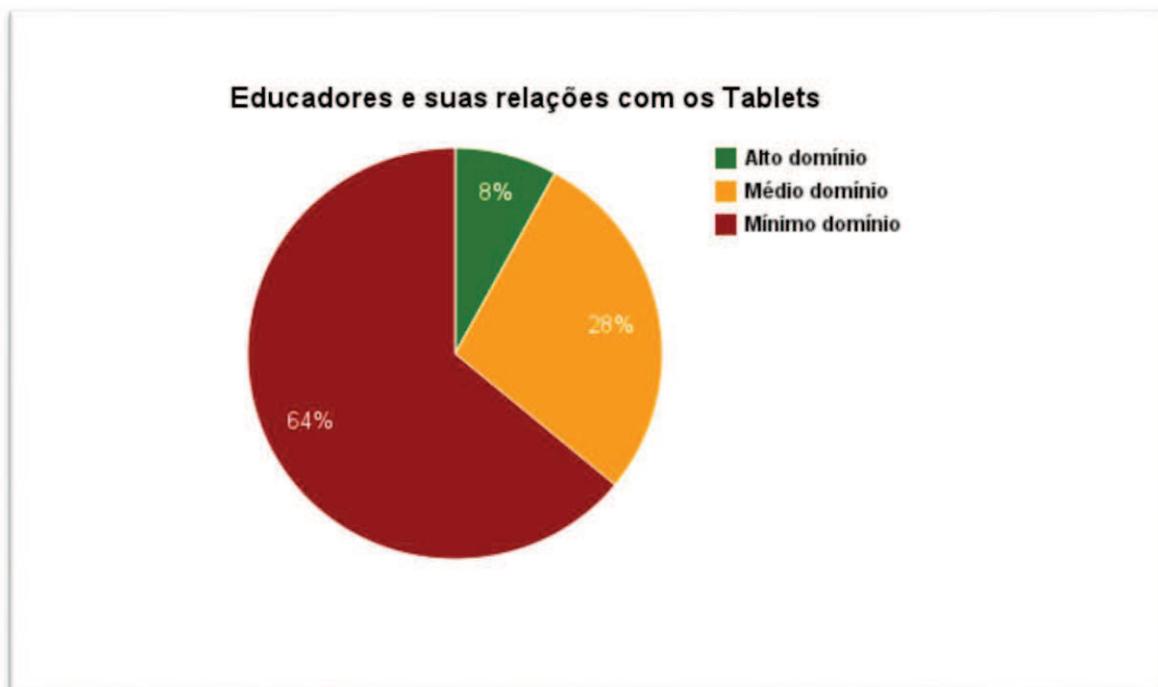
Gráfico 5 – Redes sociais mais utilizadas pelos/as educadores/as



FONTE: Redes sociais mais utilizadas pelos/as educadores/as - Elaboração própria - 2014

Os resultados dos gráficos 4 e 5 indicam que grande parte dos/as professores/as usam as redes sociais, o que demonstra que as mídias estão envoltas no cotidiano dos docentes, e traz o facebook como a página da internet mais acessada, com quase 80 % dos pesquisados.

Gráfico 6 – Educadores e suas relações com os Tablets



FONTE: Educadores (as) e a relação com os tablets- Elaboração própria - 2014.

Qual a importância do uso do Tablet em sua aula? Pergunta dirigida aos professores (as).

Os dados do gráfico 6 foram expressos no total de professores da escola, traz resultados importantes e indica uma preocupação, pois mais da metade estão fazendo uso do Tablet sem o domínio suficiente.

5 CONCLUSÕES

A proposta da pesquisa não se resume às indagações apresentadas, uma vez que o tema em ênfase é amplo e suscita uma série de outros aspectos relevantes que instigam a novas discussões. Como a pesquisa restringiu-se a um pequeno contingente de professores/as e estudantes, levando-se em consideração o número total na Paraíba, não é possível se fazer um diagnóstico preciso da realidade das nossas escolas públicas em relação ao uso das TIC, mas representar uma amostra real e significativa para responder aos objetivos a que se propôs este trabalho acadêmico. Através dos instrumentos utilizados na pesquisa realizada, foi possível identificar índices preocupantes, no tocante à forma como estão sendo geridos os recursos tecnológicos nas escolas contempladas pelos programas de informática na educação, e constatar um despreparo dos/as professores/as a cerca do tema.

Durante a pesquisa, observou-se que os/as professores/as têm curso superior e atuam em sua área, no entanto, grande parte deles não está apta a enfrentar as aulas com os recursos midiáticos. Esse problema advém de vários fatores, um deles, segundo os dados informados, é o fato de que alguns professores nunca tenham sido capacitados para o uso desses recursos de maneira didática. Para alguns/umas dos/as pesquisados, o Tablet serve a apenas para fazer pesquisa na internet, e por ser um dispositivo móvel, é fácil de ser levado para a aula. Já os estudantes, ao serem perguntados sobre o YouTube, responderam, de forma unânime, que acessam para visualizar vídeos sem fins didáticos.

A pesquisa retrata que os/as professores/as têm acesso à internet, principalmente em suas casas. Eles/as demonstraram conhecimentos sobre sites como o Google e o YouTube, porém não existe uma aplicação efetiva em sala de aula das ferramentas digitais. Muito se fala na capacitação do/a professor/a, mas, muitas vezes, a escola não suporta tamanha demanda, pois falta equipe de apoio pedagógico, e a internet é lenta. Essas são algumas barreiras que dificultam a inserção das mídias em sala de aula.

Por outro lado, os estudantes já nascidos na era digital criam uma expectativa de ter uma escola conectada com o seu tempo e que atenda aos seus anseios. Infelizmente, a escola não tem atendido a essa demanda. O aluno moderno traz consigo muita informação que recebeu através das mídias, e o professor precisa estar preparado para mediar e trabalhar essas informações de modo a transformá-las em conhecimentos e aprendizagens significativas. Isso demanda reflexão por parte dos professores/as sobre suas metodologias e dificuldades em

utilização das ferramentas tecnológicas e o principal, compreender que as TIC podem somar e não tomar o espaço do/a professor/a em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ASSMANN, Hugo. Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 1998.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer nº 11 de jul. 2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Distrito Federal, 10 maio 2000.
- FARIA, Elaine Turk. O professor e as novas tecnologias. Disponível em: http://aprendentes.pbworks.com/f/prof_e_a_tecnol_5%5B1%5D.pdf. Acesso em 10 janeiro 2014 :
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção Leitura).
- KENSKI, Vani Moreira. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In: Didática: O ensino e suas relações. Campinas: Papirus, 1996.
- LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. Lei 9394/96. Regulamentação do sistema nacional de Educação pública ou privada. Brasil, 20 dez. 1996.
- LÉVY, Pierre. As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
- MOGILKA, Maurício. O que é educação democrática?: Contribuições para uma questão sempre atual. 1 ed. Curitiba: UFPR, 2003.
- MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarcísio; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.
- MOREIRA, Marco Antônio. Teorias de Aprendizagem. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda (E.P.U.) 1999.
- NUNES, A. I. B. L.; Silveira, R. N.; Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos. Brasília: Liber Livro, 2009.
- OLIVEIRA, Maria Olívia de Matos. PESCE, Lucila (org.). Educação e cultura midiática. Salvador: EDUNEB, 2012. vol. 1 e 2.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Brasil: Ministério da Educação, 1998.
- RADAELLI, Mara Regina Rosa. O uso do Tablet educacional na formação continuada de professores modalidade EAD e desenvolvimento de projetos interdisciplinares. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE NA PESQUISA E EXTENSÃO – REGIÃO SUL, 2013. Santa Catarina: UFSC, 2013. Disponível em:

<<http://www.siipe.ufsc.br/wp-content/uploads/2013/10/H-Radaelli.pdf>>. Acesso em 15 de março de 2014:

SANTOS, Júlio César Furtado. O papel do professor na promoção da aprendizagem significativa. Disponível em: <<http://www.famema.br/capitacao/papelprofessorpromocaoaprendizagemsignificativa.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2011.

SOUZA, Sandra Maria Farias Loureiro. Interfaces entre educação e comunicação através da produção de mídias alternativas: possibilidades emancipatórias (dissertação de Mestrado). Salvador: UNEB, 2010. Disponível em: <http://www.cdi.uneb.br/pdfs/educacao/2010/sandra_maria_farias_louredo_de_souza.pdf>. Acesso em 15 de fevereiro de 2014:

APÊNDICES

Questionários aplicados aos/às professores/as e estudantes

Tecnologia no Cotidiano dos professores

- 1) Qual sua área de formação acadêmica?
- 2) Você costuma acessar a internet?
- 3) Você tem dificuldade de utilizar as ferramentas tecnológicas?
- 4) Você tem internet em casa? Sim / Não
- 5) Você utiliza site de pesquisa na internet? Qual(is) ?
- 6) Você conhece o YouTube?
- 7) Você usa e-mail com frequência? Usa mais para meio pessoal ou profissional?
- 8) Qual a importância do tablet em sua aula?
- 9) Você sabe utilizar o tablet e sua potencialidade?

Tecnologia no cotidiano dos estudantes

- 1) você tem acesso à internet?
- 2) Você utiliza o tablet em sala para pesquisa?
- 3) Você utiliza software do tablet?
- 4) Qual a importância do tablet em sala de aula?
- 5) Você utiliza o tablet para pesquisar na internet ? Qual o sítio?